

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO

ENTRE as comemorações promovidas para assinalar o 30.º aniversário da Revolução Nacional, no dia 24 de Maio, em todo o País, dia dedicado à Escola, avulta para nós a inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

A cidade tomou o aspecto festivo, próprio dos momentos maiores da sua vida, e bem manifestou o seu regosijo e reconhecimento pelos benefícios que lhe traz uma nova casa de formação técnica, ampla e óptimamente apetre-

chada para realizar a sua alta finalidade educativa.

A Escola Técnica de Aveiro, criada em 1893, teve a sua primeira sede no Asilo-Escola desta cidade, passando depois para a casa junto à igreja da Misericórdia, onde funcionou a maior parte da sua vida. Após a última Reforma do Ensino Técnico, o actual Director, Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, conseguiu alugar o edifício onde hoje se encontra instalada a Casa de Saúde da Vera-Cruz e aí foi ministrado o ensino aos alunos do Ciclo Preparatório desde 1948 até 1952, ano em que mudou para o antigo Liceu.

Tem este estabelecimento 63 anos de existência e, apesar das deficiências das casas onde esteve instalado, contam-se aos milhares os velhos alunos que nele adquiriram a sua preparação para a vida e que tanto concorreram para o desenvolvimento do comércio e da indústria na cidade e na região.

Nas solenidades da inauguração, aos actuais alunos juntaram-se os antigos, vindos de toda a parte, em romagem de gratidão e saudade ao velho lar académico e de reconhecimento e alegria pela nova casa, que acolherá carinhosamente seus filhos ou netos, em ambiente que de todo satisfaz às exigências dos nossos tempos.

Junto ao altar de Deus

O primeiro número das solenidades inaugurais, por feliz iniciativa do Director e Corpo Docente da Escola, foi a Missa de acção de graças e em memória de todos os professores e alunos que passaram por aquele estabelecimento. Celebrou o sr. Padre António Augusto de Oliveira, professor de Religião e Moral, e proferiu uma alocução, ao Evangelho, o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda, também professor da Escola.

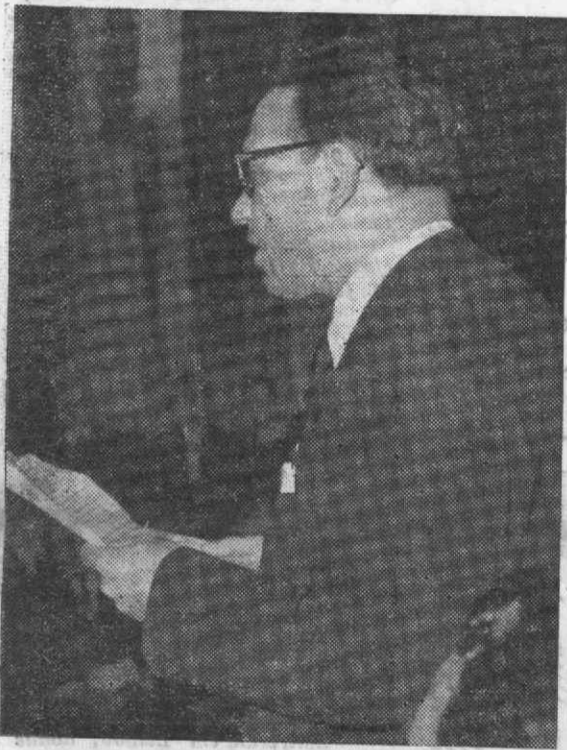
A cerimónia, que teve numerosíssima assistência, foi acompanhada de cânticos pelos alunos do Ciclo Preparatório. Ao harmónio esteve o prof. Américo Ferreira e dos lados do altar viam-se bandeiras e guioes da M. P., em guarda de honra.

Recepção ao sr. Ministro das Corporações

Pelas 15 horas, começou a juntar-se na Praça da República enorme multidão, que aguardava a chegada do sr. Ministro das Corporações. Era constituída por antigos e pelos actuais alunos da Escola, representantes dos sindicatos e de outros organismos corporativos do distrito, corporações de bombeiros de Aveiro, Estarreja, Ilhavo e Vista Alegre, alunos do Liceu, colectividades locais, ranchos folclóricos, bandas da Vista Alegre e de Aveiro, operários com grandes dísticos, etc.

A's 16 horas chegou aos Paços do Concelho o sr. Ministro das Corporações, acompanhado do Chefe do Distrito. A guarda de honra foi pres-

— Continua na página 8 —



O sr. Dr. Amadeu Cachim, usando da palavra na sessão inaugural do novo edifício

A sr.ª D. Palmira Valente

ilustre benemérita de Avanca,

agraciada pelo Santo Padre

Foi recentemente agraciada pelo Santo Padre, com as insígnias de Benemerência De Re Christiana, a Ex.ª Senhora D. Palmira Valente, de Avanca. Se esta freguesia sente o júbilo de tão alta distinção, também a Diocese de Aveiro não é estranha ao acontecimento.

presidir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

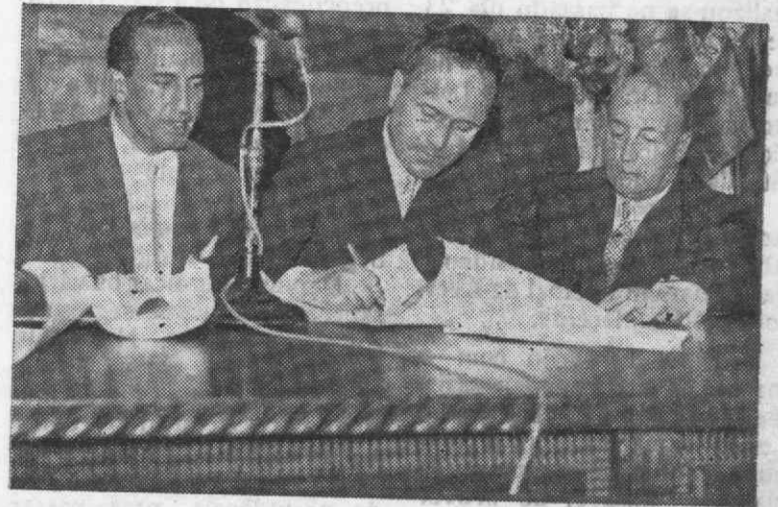
O Correio do Vouga cumprimenta e felicita a bondosa e distinta senhora pela honra com que a Santa Sé a enriqueceu.



D. Palmira Valente

Pelas suas nobres qualidades, pelas suas virtudes e méritos, a ilustre senhora era bem digna desta mercê. O Santo Padre, atendendo ao pedido do nosso Venerando Prelado, premiou uma vida toda dedicada à Igreja e às obras de apostolado e piedade da freguesia de Avanca, terra de povo religioso e crente, cristão e católico.

A cerimónia da imposição das insígnias e da entrega do respectivo diploma far-se-á no próximo dia 24 do corrente, aniversário natalício da insigne homenageada. A ela se digna



O Sr. Ministro das Corporações, ladeado pelo Chefe do Distrito e Presidente do Município, assina o auto de entrega do edifício da Escola Técnica de Aveiro

Comunidade de Trabalho

A empresa de tipo capitalista puro, herdeira ditecta do pecado original que viciou o início do desenvolvimento industrial, tem, como nota dominante, o económico e dentro do económico somente o lucro. As suas características fundamentais podem resumir-se no seguinte: — primado do dinheiro sobre o homem, do capital sobre o trabalho, dos interesses particulares sobre o interesse de comunidade.

Não se pode atirar a pedra nem condenar globalmente os actuais dirigentes de empresa, responsáveis do trabalho, patrões ou empresários. A mentalidade já existia quando nascemos. E será difícil mudar, principalmente quando o interesse pessoal está em jogo ou o ambiente pesa com suas terminantes sociais.

Os trabalhadores, admitidos numa empresa de tipo capitalista puro, são-no única e simplesmente como máquinas produtoras de benefícios e de lucros. O salário que se lhes paga não é mais que um meio de sustentar e aguentar a força física necessária para o fim a que se destina a empresa: — dar ao capitalista, patrão, organizador ou colaborador monetário, um rendimento que pode variar conforme os desejos pessoais ou as necessidades de manutenção da aparelhagem técnica.

— Continua na 7.ª página —

Impressões da América

AS impressões transmitidas aos meus leitores sobre a grande América do Norte poderão parecer imbuidas de optimismo rasgado, sem restrições de espécie alguma, como que dadas por quem nunca saíra do seu acanhado ambiente e ficara deslumbrado com um País de sonho.

E' evidente não me arrojar a capacidade de traduzir, com exactidão, o panorama ameri-

cano, nem é possível, no limitado espaço de dois meses, fazer-se um juízo seguro acerca da mentalidade de um povo, da sua civilização, da sua cultura, da sua organização social.

Estamos perante um mundo novo que ascende a alturas inesperadas e surpreendentes de progresso, de desenvolvimento técnico, de irradiação intelectual e religiosa,

— Continua na 9.ª página —



A conferência do sr. Dr. Humberto Leitão na Legião Portuguesa

No prosseguimento do ciclo de conferências do Centro de Estudos Político Sociais realizou-se no passado dia 23 de Maio, conforme noticiámos, mais uma sessão, na qual o sr. Dr. Humberto Leitão abordou o tema «Os Serviços Médico-Sociais no âmbito da Previdência». Presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, rodeado pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e pelo conferente.

Sempre escutado com o mais vivo interesse pela assistência, o sr. Dr. Humberto Leitão começou por afirmar que o homem é, antes de mais, responsável de prover à segurança de sua própria existência e proteger-se contra a pobreza, e que só os despreocupados não cuidam de salvaguardar a existência. No entanto, logo apontou a imperiosa necessidade de um sistema de segurança para todo o trabalhador, capaz de lhe dar possibilidades de viver uma vida calma e digna sem temor.

Prosseguindo na sua clara exposição, o conferente resumiu as formas de previdência que existiam em Portugal, desde as velhas «corporações dos mestres ou das artes e ofícios», extintas em 1834, até às associações de socorros mútuos, que, apesar de serem então em número elevado, não podiam solucionar o problema, dada, na maioria dos

Padre Gonçalo de S. José

Acabamos de receber a notícia da saída desta cidade do sr. Padre Gonçalo de S. José, por ter sido nomeado Pároco de S. Salvador, em Elvas.

Todos os seus amigos — e o ilustre sacerdote carmelita tinha em Aveiro numerosos amigos — sentem o afastamento de quem, durante 17 anos seguidos, aqui viveu e trabalhou, conquistando as maiores simpatias e tornando-se merecedor da veneração e do respeito dos habitantes desta cidade.

Pelas suas virtudes, pelo seu trato afável, pela sua conversa agradável, o sr. Padre Gonçalo facilmente ganhava um lugar no coração de quantos com ele privavam. Pode dizer-se que era já um aveirense, sempre interessado pelas nossas coisas, sempre pronto a atender as pessoas que o procuravam para receber palavras de conselho ou de conforto espiritual. O culto da igreja do Carmo e o brilho das suas festas a ele principalmente se ficam de-

casos, a extrema limitação dos seus recursos.

Referiu, em seguida, a preocupação do Estado Novo de encontrar solução para o problema, primeiro com a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, em 1933, e, dois anos depois, organizando oficialmente a Previdência Social no nosso País, com o estabelecimento do Seguro Social obrigatório.

Depois de indicar os vários aspectos da nossa segurança social, o sr. Dr. Humberto Leitão analisou em pormenor o funcionamento das caixas sindicais, que considerou como a mais típica e completa expressão das nossas instituições de previdência, para passar ao tema do seu trabalho: segurança na doença através dos Serviços Médico-Sociais, que abrangem já cerca de um milhão de beneficiados: operários ou empregados do Comércio e da Indústria.

Apontando as funções daqueles Serviços, traçou a seguir um balanço estatístico das suas actividades no decurso do ano findo.

Ao concluir, foi vivamente aplaudido.

O comentário habitual foi feito pelos srs. Dr. Fernando Marques, que apresentou o conferente e, no final, agradeceu a sua magnífica lição, Mons. Raúl Mira, Dr. Enes Calejo, Dr. Fonseca Jorge, José Mortágua, Dr. Menezes Fontes e João Evangelista de Campos.

vendo nos últimos anos. Era agora o Superior da Comunidade Carmelitana de Aveiro, cargo em que acaba de ser substituído pelo sr. Padre Jaime Gil, a quem o *Correio do Vouga* apresenta os seus cumprimentos.

O sr. Padre Gonçalo de S. José partiu para Elvas no passado dia 18. Numerosas pessoas que tiveram conhecimento da sua partida compareceram na Estação dos Caminhos de Ferro, despedindo-se do distinto sacerdote, do seu bom e querido amigo.

Uma merecida homenagem

Uma comissão, constituída por antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro promove, para este mês ainda, ao sr. João Mota, funcionário da mesma Escola, um jantar de homenagem, a que se associarão, por certo, muitos professores e alunos, dada a simpatia, consideração e respeito que, pelas suas qualidades, a todos merece o homenageado.

A comissão está a elaborar o programa, que será oportunamente publicado.

Festa das Finalistas da Escola do Magistério

As finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro realizaram a sua festa de despedida no passado dia 25.

De manhã, na igreja da Vera-Cruz, houve Missa celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese. A cerimónia revestiu-se de muita solenidade. As raparigas, presentes ali com as suas fitas pendentes das palmatórias, davam ao templo um aspecto inédito, cheio de beleza e de encanto. Rezaram, todas unidas, para que o Senhor as encha de graças na sua vida futura, ao serviço da formação e instrução das criancinhas portuguesas. E devotamente ajoelharam a receber a Eucaristia. O Senhor Arcebispo, no momento próprio, dirigiu-lhes a sua palavra paternal. Depois fizeram a sua consagração a Nossa Senhora, cada uma levando ao altar, ao próprio regaço da Mãe, uma açucena branca, símbolo do ideal que elas querem para a sua vida.

Assistiram a esta bela cerimónia o sr. Director Escolar e as professoras e professores das Escolas onde as finalistas estão agora a estagiar nesta cidade, além da Directora e dos professores da Escola do Magistério.

A tarde, reuniram-se em alegre confraternização. Durante a merenda, em que tomaram parte as pessoas acima referidas, reinou um perfeito ambiente de família. Aos brindes, falou o sr. Director Escolar, Prof. Cardoso Ribeiro, que elogiou a obra da Directora da Escola, sr.ª D. Maria Bértila de Andrade Mendes. Usaram ainda da palavra os srs. Prof. José Duarte Simão, Dr. Américo Matos e Prof. Luís Maia. A Directora agradeceu, sentidamente, as referências que lhe haviam sido feitas.

A finalista Ana Augusta Mateus, em nome de suas colegas, traduziu o vivo reconhecimento de todas pela forma como os professores as haviam tratado durante o curso, e outra finalista, a Maria Susana Pinto, entregou à Directora uma fotografia como recordação da vida escolar.

Por fim, duas pequenitas do curso primário ofertaram ramos de flores à sr.ª D. Maria Bértila e um bolo artístico às finalistas, que estas gentilmente ofertaram à sua querida Directora.

200 Contos

Emprestam-se, ao juro da lei, com letra aceite e fiador idóneo. Escrever para o Apartado 15 - Aveiro.

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio da Lapa, Alquerubim.

Nesta Redacção se informa

Visado pela Comissão de Censura

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Maria Teresa Serrão Peixinho, viúva do Dr. Lourenço Simões Peixinho; D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo, da Torreira; D. Rosa Rodrigues Freire, esposa do sr. Manuel Freire dos Santos; João Carlos Fidalgo.

Amanhã—D. Maria Emilia Ramos; Maria Leonor da Graça Miller Ribeiro, filha do sr. António Miller Soares Ribeiro; Dr. António Christo.

Dia 4—D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. Dr. Henrique Paz; Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Dia 5—D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira.

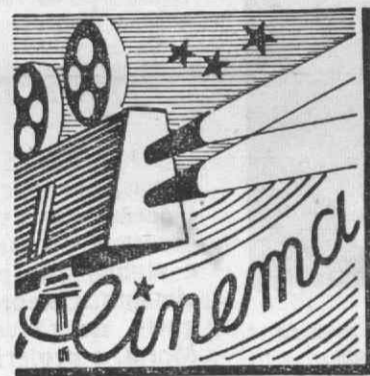
Dia 6—D. Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado; Arminda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Anibal Ramos; Manuel Pinhal; António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Leite Pinheiro de Magalhães; José Augusto Ventura Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 7—D. Maria Rut de Sousa do Bem Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, esposa do sr. Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares; Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 8—Quinhina Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.

Pároco de Elxo e Elrol

Já retomou o exercício das suas funções, pelo menos na freguesia



SECÇÃO DIRIGIDA
POR CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

A grande ofensiva — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada pelo popular Alan Ladd. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Aprecação moral: PARA TODOS.*

AMANHÃ

Horas de desespero — Uma película intensamente dramática — a primeira em Vista Vision filmada a preto e branco — com a interpretação de Humphrey Bogart e Frederick March. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

EM CINEMASCOPE

Frou-Frou — Um filme de Augusto Genina, com Dany Robin e Gino Cervi. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Aprecação moral: CONDENÁVEL.*

TERÇA-FEIRA

Cavalaria Rusticana — Um filme baseado na célebre novela de Giovanni Verga, sobre a maravilhosa partitura de Pietro Marcacagni. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

O monstro da lagoa negra — Um filme de aventuras e de mistério, com Richard Carlson e Julia Adames. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Classificação moral: PARA TODOS.*

de Elxo, o rev. Padre João Baptista Simões, pelo que todos os seus paroquianos se sentem mais satisfeitos e confortados, fazendo votos a Deus pela conservação da sua saúde.

Doentes

Encontra-se incomodado de saúde, devido a um desastre de viação, felizmente sem graves consequências, o sr. Alvaro Rosmaninho, da Curia.

— Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, foi operada a menina Maria Susana Pinto, finalista da Escola do Magistério e filha do sr. José Pinto.

— Esteve alguns dias de cama, incomodado de saúde, o nosso querido amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

Casamento

Na igreja de Tamengos, na Curia, realizou-se no passado domingo o casamento da sr.ª D. Alda Marques de Oliveira com o sr. José Paulo Gomes Rosmaninho, furriel da Aviação na Base de S. Jacinto.

Apadrinharam o acto, que se revestiu de grande solenidade, a sr.ª D. Elvira Maria Rosmaninho Pina Serra e o sr. Manuel de Oliveira, por parte da noiva, e a sr.ª D. Alda Rosmaninho de Oliveira e o sr. Fausto Cerveira Rosmaninho, por parte do noivo.

Num hotel da Curia, foi servido um copo de água a que assistiram pessoas de família e muitos convidados de diversos pontos, especialmente de Coimbra, Aveiro e Lisboa.

Aos noivos, que fixarão residência na Barra, desejamos as maiores felicidades.

Do Congo Belgé

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Martins de Melo e Santos, chegou a esta cidade, vindo do Congo Belga, o sr. Ruy Jorge de Melo e Santos, cunhado do nosso Administrador sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

Quem viaja

A tomar parte na cerimónia do lançamento à água do navio «João Ferreira», esteve nesta cidade, com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Dr. António Alberto Ferreira, médico em Lisboa.

— Estiveram em Lisboa, donde já regressaram, os nossos Director e Administrador.

Ricardo Mleiro

Foi nomeado Gerente do Banco Português do Atlântico e colocado na Agência de Mortágua, o sr. Ricardo do Nascimento Mleiro, genro do artista aveirense José de Pinho. As nossas felicitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.ªs consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento no próximo dia 3 (domingo), para execução de trabalhos numa linha da entidade fornecedora (U.E.P.), das 7 às 15 horas, nas zonas abastecidas pelos postos de transformação do Jardim Público, R. Cap. Sousa Pizarro e S. Tiago (zonas 4, 4 A, 10, 10 A, 10-B e 29).

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes de terminado aquele período, todas as instalações devem ser consideradas, para efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 1 de Junho de 1956

O Engenheiro Director Delegado,

António Máximo Galoso

DESPORTOS

Secção dirigida por Higino Soveral

Um resultado inesperado que pode servir de muito

Quem assistiu ao desfecho do jogo Avintes-Marinhense nunca supôs que os nortenhos fossem impor um empate à aguerida turma da Marinha Grande. Nada faria supôr que um jogo de desempate teria de efectuar-se, visto que actuando num campo detentor de todas as características imprescindíveis à prática da modalidade, os rapazes da Marinha Grande usufruíram de toda a vantagem para ascenderem à II Divisão Nacional. Tcdavia, um novo empate surgiu, e, assim, novo jogo terá de disputar-se, agora em campo neutro.

Só a tática do Avintes seria capaz de tal proeza.

Duas características de jogo se manobram nos dois encontros disputados e isso redundou em benefício para a equipa que, inteligentemente, as pôs em prática—o Avintes.

Se em Avintes o grupo local pretendia vencer, atrahendo-se para o ataque sem descurar a defesa, na Marinha Grande os nortenhos cuidaram da defesa sem descurar o ataque. Convinha-lhes segurar o resultado já que lhes parecia uma impossibilidade conquistar uma vitória. Assim, usando de um

cuidado especial, cerraram a defesa de tal ordem que o Marinhense nunca conseguiu infiltrar-se perigosamente para atingir a baliza.

Quem vir actuar o Avintes tem a impressão de que a equipa é fraca, iludindo-se bastante com o jogo realizado. De todos os grupos que vimos actuar na III Divisão, não exageramos se dissermos que o Avintes é a equipa que joga com pés e cabeça.

Defendendo-se magnificamente, sem se atabalhoar na zona perigosa, possui dois extremos rapidísimos que aproveitam todas as passagens em profundidade, no momento em que a ilusão de que a equipa é fraca atira com avançados e defesas para o meio campo confiado à sua guarda. Foi assim que o Avintes venceu em Vila Real e em Aveiro, e disso não haja dúvidas.

Do Marinhense nada ousamos dizer, visto que, na presente época, ainda o não vimos actuar.

Se amanhã o Avintes ascender à II Divisão Nacional, nada nos admira. A sua tática é suficiente para lhes oferecer o triunfo.

FUTEBOL EM AVEIRO

Beira-Mar, 3-Ateneu de Leiria, 4

Não há dúvida nenhuma que o público não se interessa pelos jogos particulares, a não ser que se trate dalguma equipa das chamadas "grandes".

Por isso mesmo o Estádio Mário Duarte apresentou-se quase deserto na passada quinta-feira.

Também os que estiveram ausentes não perderam muito, pois a partida foi fraca como espectáculo.

E' necessário, por uma questão de prestígio, não só deles próprios mas também, e principalmente, do clube que representam, que os jogadores demonstrem interesse, procurando proporcionar aos seus aficionados um espectáculo digno, capaz de justificar, pelo menos, a deslocação destes ao campo de jogos.

O público, embora insatisfeito, também contribuiu para o mau espectáculo, dirigindo apupos aos jogadores aveirenses.

Enfim, uma partida que deve esquecer-se.

Beira-Mar — Magalhães, Ribau e Lopes; Liberal, Virgílio e Auleta; Passos, Calichio, Bello, Mateus e Melão.

Ateneu de Leiria — Monteiro, Vasco e Marçal; Porém, Aires e Viegas; Job, Gonzalez, Vieira, Terrinha e Abalde.

Arbitrou Eduardo Peixinho.

Na primeira parte marcaram: pelo Beira-Mar, Vasco, nas próprias balizas, aos 2 m. e Bello aos 43; e pelo Ateneu, Abalde aos 28 m. e Gonzalez aos 40.

Na segunda parte houve substituições: Pinho substituiu Virgílio, Marcial ocupou o lugar de Ribau, Eduardo e

Basquetebol internacional

por
Carvalho e Silva

A visita do «Bittburg Baron's» a Aveiro

Realizou-se na passada sexta-feira, 26, à noite, no campo do Parque desta cidade, com uma boa assistência apesar do tempo ventoso e bastante frio; o encontro entre as equipas representativas do «Bittburg Baron's» e a Seleção Distrital, que terminou pela vitória dos americanos por 88-41 com 43-28 ao intervalo.

O «Bittburg Baron's» é campeão mundial das Forças Armadas O. T. A. N. e é formado por aviadores americanos, sendo, portanto, uma equipa de amadores. Individualmente muito bem preparados, com boa técnica de execução, sabem tirar enorme proveito da sua grande estatura. Basta dizer que nos saltos da tabela não procuram dominar a bola, mas sim tocá-la para o cesto ou para um companheiro. Todos eles lan-

— Continua na pág. 9 —

Silvio entraram para os lugares de Passos e Mateus.

Mas foram por pouco tempo estas substituições.

No Ateneu também Monteiro foi substituído por Cardoso.

Nesta metade Abalde fez dois golos aos 12 e 18 m., e Bello aos 39.

Como acima deixamos antever o Beira-Mar jogou pouco, principalmente sem interesse de alguns dos seus elementos.

O Ateneu apresentou uma equipa muito razoável, com um fio de jogo interessante. Arbitragem regular.

ANDEBOL DE 7

No passado dia 24, no campo do Parque, numa organização Galitos-Beira Mar, efectuaram-se dois encontros desta modalidade.

No primeiro, defrontaram-se as equipas representativas do Vilanovense e dos Galitos. Venceu a melhor equipa, se bem que os aveirenses nunca deixassem de pôr o melhor entusiasmo na luta.

O resultado de 14-4, com 12-2 ao intervalo, é o prémio do valor da equipa vencedora.

Os visitantes, mais jogados, venceram com facilidade, opondo-se os Galitos com entusiasmo, não desanimando com a desvantagem do marcador.

Sob a arbitragem muito boa de Virgílio Bessa, do Porto, alinharam e marcaram:

Vilanovense — João (Nogueira), Serafim Batista, Adeline (1), Leitão (3), Coelho, Edmundo (4), Serra (2), Necas (4) e Augusto.

Galitos — Gonçalo Pinto, Diamantino, Nogueira, Domingues (3), Campos (1), Robalo, Veiga, Veiga, Teto, Batista, Fernando e Charneira.

★

No segundo encontro, o Beira-Mar defrontou o Académico do Porto, empatando 12-12, com 5-5 ao intervalo.

Este jogo foi mais emocionante, devido a ter sido jogado com excessiva dureza.

Sob a arbitragem fraca de Rui Lebre, de Aveiro, alinharam e marcaram:

Académico — Gomes, Abreu (3), João (1), Queirós (3), Fortuna (3), Máximo, Neiva (2), Augusto e Maravilhas.

Beira-Mar — Melão (Barros), Agostinho (1), Fernando, Carvalho, Brás (4), Cavaleiro, Constantino (2), Mota (1), Carolino e Cerqueira (4).

Falecimentos

Manuel Atanásio de Carvalho Pontes

Faleceu no Porto, onde se encontrava internado, o sr. Manuel Atanásio Pontes, proprietário da Ourivesaria Carvalho, desta cidade. A sua morte foi profundamente sentida, pois era pessoa estimada e ainda no vigor dos anos. Deixa viúva e dois filhinhos.

O seu funeral, com enorme acompanhamento, realizou-se do Porto para a freguesia da Oliveirinha, terra da sua naturalidade.

★

No dia 24 de Maio — António Simões Seromenho, de 36 anos, casado com Maria das Dores Couteiro, de Esgueira.

— Inocêncio Soares, de 52 anos, funcionário da C. G. de Depósitos, casado com Diamantina da Silva Miranda, de Aradas.

— José Pedro Júnior, de 66 anos, da freguesia da Glória, casado com Maria José Andias.

A todas as famílias em luto envia o Correio do Vouga sentidas condolências.

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 27 do próximo mês de Junho por 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Os altos de uma casa de habitação que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar e algumas dependências urbanas anexas, situada na Quinta do Gato, edificada no terreno a mato sito no Passadouro, freguesia da Glória que vai à praça em 15.552\$00.

Penhorados na execução hipotecária que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo, move contra Júlio Augusto Pires, da Quinta do Gato.

E' depositário do prédio o executado.

Aveiro, 14 de Março de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei.

O Juiz de Direito
Carlos Vilas-Boas do Vale

Lancha de recreio

Vende-se, de 15 nós; comp. 4^m,34 cm.; boca 1,39; pontal 0,62; capacidade 5 pessoas, ferro, remos de emergência; cabos, molhelhas, coxins e assentos estufados. Motor fora de borda Johnson 15 cv. Aqui se informa.

QUINTA

Compra-se, pequena, arredores de Aveiro, com ou sem casa. Informações completas por escrito à Rua Gustavo Pinto Basto, 47.



Billar

Em bom estado, vende-se barato. Tratar com Orlando Trindade, Telef. 59.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes. Nesta Redacção se informa.

SALDOS

de Aniversário

de Fazendas de lã, malhas, etc.

— PARA —

SENHORA
HOMEM
e CRIANÇA

NA CASA

ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

EM EIXO

Inauguração de uma Cantina Escolar

Eixo, 24 — Esta vila esteve hoje mais uma vez em festa. Integrada nas comemorações do 28 de Maio, realizou-se a inauguração oficial da Cantina Escolar «D. Rosália Mascarenhas».

Para este fim, deslocaram-se de Aveiro, além do Prelado da Diocese, os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente e Secretário da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Director Escolar e outras entidades.

O Senhor Arcebispo procedeu, no meio dos acordes musicais da Banda Eixense, do estrear de foguetes e das salvas de palmas de todos os assistentes, ao corte da fita que vedava a entrada do edifício.

Na sessão a seguir realizada, tomou a presidência o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Jerónimo Fernandes Mascarenhas, Dr. José Marques da Graça e Dr. Dinis Severo de Carvalho e pela sr.ª Prof. D. Elisa Pardal.

Em nome da Junta de Freguesia apresentou cumprimentos de boas-vindas o seu Presidente, sr. Dr. Marques da Graça, e falou depois o Director Escolar, sr. Prof. Cardoso Ribeiro. O sr. Dr. Alvaro Sampaio historiou todas as diligências feitas pela Câmara para que o melhoramento fosse uma realidade. Todos os oradores salientaram a importância da nova instituição e, interpretando o sentir do povo eixense, tiveram palavras de reconhecimento e admiração pela generosidade do saudoso benemérito José Fernandes Mascarenhas.

Pelo sr. Dr. Dinis Severo foram lidas duas mensagens, uma enviada pela viúva do homenageado, sr.ª D. Olga Mascarenhas, e outra por seus filhos, as quais comoveram toda a assistência.

Em seguida foi, descerrada a fotografia de José Mascarenhas, acto que igualmente comoveu os presentes. As crianças fizeram diversos recitativos e cantaram sob a regên-

cia da Prof. sr.ª D. Silvina Neto.

O sr. Governador Civil, acentuando que estes e outros melhoramentos eram devidos ao clima de paz, ordem e progresso em que se vivia, incitou a que se auxiliasse a obra do Estado Novo.

No amplo salão da Cantina, foi depois servido um almoço a 250 crianças das Escolas, por oferta da sr.ª D. Olga Mascarenhas.

No antigo edifício escolar,



Um aspecto da inauguração da Cantina Escolar de Eixo

foi também inaugurada uma pequena biblioteca, que servirá as crianças e os adultos.

No salão da Junta de Freguesia, foi oferecido às entidades oficiais e a outros convidados um copo de água, usando da palavra, aos brindes, os srs. Coronel Dias Leite, Prof. João de Pinho Brandão, Padre João Baptista Simões e Prof. Cardoso Ribeiro. Falou ainda o Senhor Arcebispo, que teceu um hino de admiração e carinho pelas crianças e disse quanto esta terra lhe era querida, não só pelos laços de família mas também por tantas e tão suaves recordações da sua infância.

C.

NA BRANCA

Inauguração de melhoramentos

Branca, 23 — Foram festivamente inaugurados ontem à tarde nesta freguesia importantes melhoramentos, há muito esperados e que estavam a fazer falta ao seu progresso e desenvolvimento.

Para presidir ao acto e em representação do Chefe do Distrito, deslocou-se à Branca o sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Deputado da Nação, acompanhado dos srs. Director Escolar de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria, Director dos Serviços Municipalizados de Electricidade, César Fernandes Gomes, por seu irmão, sr. Comendador Manuel Fernandes Gomes, benemérito da instrução pública, e muitas outras altas individualidades.

Estes visitantes foram recebidos à entrada da freguesia pelas autoridades locais e elevado número de pessoas representativas da Branca, formando-se depois um cortejo de mais de cinquenta automóveis que se dirigiu ao lugar de Nobrijo. Aqui houve novas manifestações de alegria, nelas tomando parte a Banda de Música e as crianças das escolas que despejavam sobre as autoridades açafates de flores.

O sr. Presidente do Município, Comendador Augusto Martins Pereira, procedeu ao corte da fita simbólica que vedava a entrada do novo edifício escolar, acto que foi sublinhado por salvas de palmas. Um aluno e uma aluna, recitando pequenos discursos, saudaram as entidades presentes e traduziram o reconhecimento da população.

No Salão Paroquial da Branca realizou-se em seguida uma sessão solene. Fez uso da palavra o Pároco da freguesia, sr. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, que focou alguns aspectos da vida escolar nas aldeias e terminou por pedir uma escola para o lugar do Souto.

Falou depois o sr. Frederico Soares Corte, Regedor, que se referiu à crise da lavoura e ao agravamento do elevado custo da energia eléctrica.

Encerrou a sessão o sr. Coronel Gaspar Ferreira, dizendo que as aspirações da Branca, freguesia que muito amava, seriam atendidas na medida do possível.

Já sol posto, dirigiu-se o cortejo para Albergaria-a-No-

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Grande é o empenho da Santa Igreja e dos nossos Prelados em que a festa do Sagrado Coração de Jesus não seja simplesmente uma formalidade, nem mesmo tão somente uma aparatosa função litúrgica, mas uma festa de profunda piedade e de sentida reparação. E se sempre assim devia ser, mais o deve hoje ser, quando tantas forças adversas se levantam contra o amável Reinado de Cristo e contra o seu Evangelho.

Já é costume de há muitos anos, por voto do Venerando Episcopado Português, formulado em hora aflitiva para o mundo e para Portugal, em momento ameaçador

da paz lusitana; celebrar nas Sées Catedrais do País, com a maior pompa possível, a festa do Sagrado Coração de Jesus, renovando nesse dia a consagração de Portugal,

Este ano, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro celebrará Missa Pontifical, na Sé, às 11 horas do dia 10, domingo que se segue imediatamente à sexta-feira da festa litúrgica. A cerimónia será precedida do canto de Tércia. Findo o Pontifical, será exposto o Santíssimo Sacramento, para se renovar a Consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. Por fim, será dada a bênção eucarística.

Não se iluda!!!

Grande sortido
e bons preços

Só na
Casa das Utilidades

Vende-se

Um Motor de Rega Villiers n.º 25, agrupado c/ bomba de 2 polegadas, montado em carro de duas rodas c/ 3 lanços de tubo chupador 7^m—3^m—1^m e mais 82 metros de tubo zincado com uniões de borracha, este em estado novo, com 142 horas de serviço.

Dirigir a Emília Ferreira Martins, Telefone 11

Veiga — Arrancada do Vouga

Moço p.º armazém

Precisa se. Nesta Redacção se informa.

Cabeleireira

— Adoração —

Rua de S. Sebastião, 145
AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado,
sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

**Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 14 de Junho**

**S. João da Madeira — Farmácia Larangeira
Dia 13 de Junho**

parte algumas centenas de pessoas.

Usaram da palavra vários oradores, encerrando os discursos o sr. Coronel Gaspar Ferreira. Depois de prometer que, dentro em breve, a freguesia da Branca terá os edifícios escolares que precisa, acentuou que os melhoramentos não se conseguem sem sacrificios e que serão tomadas em consideração as aspirações dos pequenos aglomerados.

C.

Jóias

Ouro

Prata

Oculos

Se desejar transacionar, consulte os preços da **OURIVESARIA VILAR**. É na rua de José Estêvão, 59 - Junto ao quartel da Guarda Republicana, em Aveiro. (Oficina para reparações).

A comemoração das Encíclicas Sociais

POR iniciativa da Acção Católica Portuguesa, celebrou-se no passado domingo, em todo o País, o «Dia das Encíclicas Sociais», comemorativo do XXV aniversário da *Quadragesimo Anno* e do LXV da *Rerum Novarum*. Sobretudo nas sedes de algumas dioceses, os actos realizados tiveram enorme brilhantismo, marcando como afirmações solenes de fé e de entusiasmo.

Na Sé Catedral de Aveiro, às 11 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo celebrou Missa e fez uma homília sobre o mistério da Santíssima Trindade.

A tarde, no salão de festas do Seminário, realizou-se uma sessão solene. Presidiu o Venerando Prelado, ladeado pelos srs. Dr. Fernando Moreira e Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Presidente da Liga Independente Católica.

Depois de a assembleia ter cantado o Hino da Acção Católica, o jocista Mário Cardoso, da Gafanha da Nazaré, proferiu algumas palavras sobre o panorama operário dos nossos dias e apresentou um interessante e comovente testemunho a respeito do grave problema dos aprendizes.

Outro valioso testemunho foi apresentado pela jocista Maria Adelaide Amaral, de Aveiro, que descreveu algumas das grandes dificuldades que ainda se encontram no campo do trabalho e no seio da família e que é preciso remover para que os operários realizem em plenitude a sua missão de filhos de Deus, com honra e dignidade. A oradora pediu que seja cada vez maior a colaboração entre os patrões e os operários, para que todos se sintam numa autêntica comunidade de trabalho. O salário justo não basta; é preciso o amor, fonte de paz e alegria.

«A Comunidade» foi o tema da conferência que a seguir pronunciou, com muito brilho e eloquência, o sr. Manuel Joaquim de Almeida, Presidente da Direcção Diocesana da Liga Operária Católica. Um belo trabalho, já pelos conceitos apresentados, já pela forma elegante e precisa, aqui e ali tocada de muita poesia.

Depois de saudar o Prelado da Diocese, em termos cheios de sentimento e de veneração, o orador apresentou o sentido de «comunidade», dizendo que ela se define pelo sangue, pela língua, pela religião, pelos interesses colectivos, pelas mesmas dores e alegrias. Falou largamente das comunidades da Idade Média e fez a comparação entre o homem do século XIX e o dos tempos actuais. Depois de descrever o papel da máquina, disse que as comunidades, para se realizarem totalmente, devem ser informadas pela justiça e pela caridade. E' o amor—não simples esmola que se dá, mas vida que comunga no Evangelho—a única lei capaz de orientar os passos incertos do homem

no seu rumo para a eternidade.

No final da sua conferência, o sr. Manuel Joaquim de Almeida foi, justamente, muito aplaudido.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, manifestando a sua alegria por a ela ter presidido. Dizendo que constituirá grande e profunda lição, felicitou vivamente os oradores, sobretudo o conferente pelo seu belo trabalho.

O Venerando Prelado recordou, em seguida, os dois felizes encontros que tivera em Roma com o Santo Padre Leão XIII e proferiu algumas significativas palavras sobre o valor das Encíclicas Sociais que se comemoravam.

AVISO

Os Cabelleiros desta cidade participam às suas Ex.^{mas} clientes que, a partir do dia 1 de Julho e até 30 de Setembro, encerram as suas casas aos sábados, às 12 horas.

Agradecimento

Padre João Baptista Simões, Pároco de Eixo e Eírol, vem, por este meio, agradecer todos os cuidados e atenções que recebeu de seus paroquianos, revs. colegas e outras pessoas que o visitaram e confortaram na sua longa doença. Agradece, duma maneira especial, aos Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar de Aveiro o interesse que sempre mostraram pela sua saúde e não quer esquecer o zelo e trabalho incansável do seu médico assistente, sr. Dr. Urbano Dias Dinis. Manifesta ainda vivo reconhecimento aos párocos vizinhos e ao rev. Padre João Gaspar, filho de Eixo, pelos serviços prestados nas suas freguesias.

Que o Senhor a todos cumule de suas bênçãos e graças divinas.

ass.) Padre João Baptista Simões

Rádios!

SCHAUB - LUXOR
SIERA - ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

PARA A LAVOURA PORTUGUESA

Sulfato de Cobre Português

A Companhia União Fabril comunica à Viticultura que o Sulfato de Cobre nacional BAIXOU DE PREÇO para

Esc. 10\$00 cada quilo

mercadoria posta na estação de destino que serve o comprador.

Por efeito da garantia de baixa, válida até 31 de Julho próximo futuro, todos os clientes que tenham comprado à C. U. F. a preço superior ao acima indicado, serão indemnizados desde já pela diferença.

CUIDADO COM O MILDIIUM!

As sulfatações devem fazer-se imediatamente, ANTES QUE O MILDIIUM APAREÇA!

Companhia União Fabril

LISBOA PORTO
Rua do Comércio, 49 Rua Sá da Bandeira, 84

Revendedores e depósitos em todo o País



Companhia de Seguros «A Nacional»

Seguros em todos os ramos

Séde em edificio próprio

Avenida da Liberdade, 18

LISBOA

Tendo o nosso particular Amigo, Ex.^{mo} Sr. Armando Madail Ferreira, deixado, a seu pedido, de gerir a Agência Central desta Companhia, na cidade de Aveiro, em virtude de os seus muitos e antigos afazeres não lhe permitirem dedicar-se tão intensivamente como era seu desejo, aos assuntos desta Companhia, o que nem por isso significa que não continue a prestar-lhe a sua muito valiosa colaboração com a mesma dedicação e interesse como até aqui, a Companhia, lastimando o facto, manifesta-lhe, por este meio, o seu reconhecimento pelos Serviços prestados e tem a honra de participar a todos os seus Ex.^{mos} Segurados e Amigos, e ao Público em geral, que acaba de entregar a gerência da citada Agência Central ao Ex.^{mo} Sr. Victor Manuel Tomaz Rodrigues, que a todos V. Ex.^{as} atenderá com a maior solicitude.

Antecipadamente agradece a todos V. Ex.^{as} as suas prezadas ordens,

A Direcção

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação.

Faz-se público que no próximo dia 25 de Junho pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima daquele por que vão à praça todos os móveis deixados por Rosa da Silva, viúva, que foi desta cidade, nos autos de herança jacente, por seu falecimento, tais como: tigelas, copos, pratos diversos, trem de cozinha, e outros artigos domésticos a anunciar no acto da praça. De todos estes bens é fiel depositário Manuel Ribeiro da Silva, casado, Rua do Carmo 43, desta cidade.

Aveiro, 19 de Maio de 1956.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando Rocha Pereira

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52-r/c

Residência:

Av. Salazar (em frente ao portão principal do Liceu)
2.º-Esq.º

A V E I R O

TONEIS

VENDEM-SE

1 de 7 pipas e outros dois de 6 pipas cada um, em castanho e em magnífico estado.

Quinta da Caneira—Murtosa

Vende-se

Prédio, bem situado, com pomar e terra lavradia com área de 5.000 m², sito nesta cidade, na Rua Nova do Canal, n.º 32, em frente à Metal Mecânica. Dão-se informações na mesma.

Optima moradia

Rua de Ilhavo, no prédio com Instalações Frankl. Trata o advogado António de Pinho, Rua Direita, 9. Telefones 278 e 279.

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiencia...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatli

A prestações mensais
Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

**Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira**

MÉDICA

Ex Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1º
Telefone 706 — AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

O BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Di-
reito desta comarca e primei-
ra secção de processos, cor-
rem éditos de trinta dias ci-
tando o réu Bernardino de
Jesus ou Bernardino de Jesus
Vendas, casado, comerciante,
que teve a sua última morada
conhecida no lugar de São
Romão—Vagos e actualmente
ausente em parte incerta da
Venezuela, para no prazo de
vinte dias, que se começam a
contar da segunda e última
publicação deste anúncio e
depois de decorrido o dos
éditos, contestar, querendo,
a acção de separação de pes-
soas e bens, com processo
ordinário, que lhe move sua
mulher Maria de Jesus Olivei-
ra ou Maria de Jesus, domés-
tica, daquele lugar de São
Romão, com fundamento nos
numeros segundo e quinto do
artigo quarto da Lei de Di-
vórcio, de três de Novembro
de mil novecentos e dez. A
autora gosa do benefício de
assistência judiciária.

Aveiro, 17 de Maio de 1956

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira
O Chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

SENHOR AGRICULTOR

COMBATA AS PRAGAS DA

VINHA, POMARES, BATATAIS, ETC.

Com produtos da conceituada marca alemã B. A. S. F.

Pertektan—Poderoso insecticida, de acção rá-
pida e eficaz, contra o *escaravelho da
batateira*, *alfinete do milho*, *lagarta
vermelha do arroz*, *piolhos*, *bichado
da fruta*, etc.

Kumulus—Optimo enxofre molhável de elevada
concentração, económico e eficaz
contra o *oidio ou farinha da videira*,
pedrado das fruteiras, etc.

Kupler-Kumulus—Um só produto, para tra-
tar ao mesmo tempo o mildio e o
oidio da vinha, o pedrado das frutei-
ras e outros fungos que atacam as
plantas.

Kupfer-Perfektan—Um único produto para
tratar o mildio e destruir o escarave-
lho da batateira.

A VENDA NA FIRMA

Martins, Machado & Bilelo, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110

AVEIRO

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras ás

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes
FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cozinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral **JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.DA**
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacéutica, 68 1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.

VENDE-SE

Taiho em Aveiro, bem lo-
calizado. Boas instalações, in-
cluindo frigorífico.

Tratar com **Júlio Oliveira
Castanhas**—Poutena—Telefo-
ne 1007.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

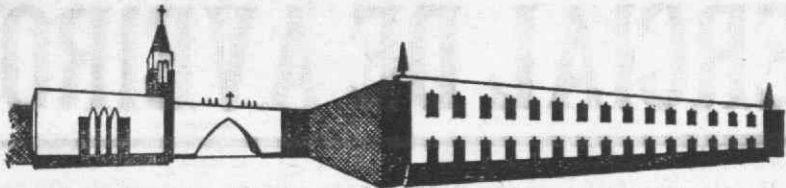
Taipe — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens



PELO SEMINÁRIO

JÁ viram aquela velhinha que vem na *Flama*, chupada dos anos, de mãos erguidas, a rezar à Mãe Santíssima que apareceu em Fátima?

Nesses dedos mirrados e trémulos, entre os quais passam as contas do seu rosário; nesse rosto apagado de qual quase só restam as fundas órbitas e as saliências dos ossos; nessa derrota final da carne; e nessas chitas humildes de camponesa: eu vejo no entanto uma luz tão bela, uma glória tão deslumbrante, uma graça tão juvenil, que me deu vontade, quando dei com ela na capa do livro, de exclamar, perdido de enlevo: — O' alma de Portugal!

Nunca a *Flama* nos pintou coisa assim.

Teresa de Jesus Simões, como me disse quem de perto a conhece; afigura-se-me que há-de ser assim pouco mais ou menos como a velhinha que a *Flama*, no seu Kodak, apanhou em Fátima: as mãos empergaminhadas, rugosas, com o jeito sempre de se levantarem ao Céu quando não fiam ainda na sua roca; os olhos, onde o antigo brilho morreu, iluminados porém por um mistério do claro doutro mundo; a face de cera, de marfim velho, como a dos santos nos seus sarcófagos, espelhos duma doce bondade que até nas cinzas continua a sorrir, até ao sorriso perene no céu.

E' possível também que seja o mesmo o vestido: o lenço preto a fazer-lhe de alpendre à testa; o chambre às pintas brancas no mesmo fundo de cor escura; a saia de larga roda, de que já se não sabe de que cor tenha sido.

Esta venerável anciã quis assegurar para depois da sua morte a aplicação dalgumas vinte ou trinta dezenas de escudos que lhe sobejavam ainda do fruto laborioso da sua vida.

Ela quis, como nós todos, como quis mesmo o divino Salvador do mundo, deixar de si essa lembrança perpétua.

E aqui é que há que respeitar a piedade e o gosto de cada um.

Esta raciocinou assim:

O que eu mais estimaria era estar presente até ao fim do mundo num altar onde se diga a missa; era assim de qualquer maneira ajudar à missa. Podia deixar um moio de trigo para as hostias ou um almude de vinho para o cálix, mas nem o trigo nasce por si mesmo na patena dos nossos altares nem o vinho cresce indefinidamente nas ânforas. Lá vem um dia que um e outro acabam. E depois?

Já não é a mesma coisa com umas galhetas de prata, já que não se pode pôr a hipótese de comparar umas de ouro, a não ser que venham os ladrões e as roubem ou venha o fogo e as derreta, *quod Deus avertat!*; essas

será preciso um bom milhar de séculos para as consumir. E assim será sempre a Teresa Simões que ajuda à missa, mesmo que a pobre Teresa Simões já esteja comida dos vermes.

E assim ontem, ao começarmos a mesa do meio dia, o sr. Padre Redondo entrou na sala com um embrulho na mão direita, depô-lo ao meu lado e disse:

— E' de uma cozinheira de Aradas.

Eu pensei ao princípio que se tratava dalgum par de maças camoesas ou dalguns pasteis de camarão ou de nata. Mas, ao desfazer do pacote, fisco logo, à luz do sol, um revérbero do precioso metal. Eram as galhetas, com os seus graciosos desenhos, com as letras do Vinho e da Agua nas tampas, presas por dois aros à branca bandeja onde se lia ao alto, em letras de ourives, o nome de Santa Joana e do seu Seminário.

Poucas horas antes o sr. Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional de Aveiro, tinha-me dito que, mercê dum código recentemente descoberto em Lisboa, tinha podido identificar, na sala dos Primitivos, duas pequenas cabeças de Cristo que fizeram parte do dote que trouxe para o Mosteiro a Princesa Santa Joana, e comentava: foi para mim um banquete espiritual.

Foi para mim também um banquete do mesmo carácter, melhor do que qualquer iguaria que me pudessem ter posto à mesa, as galhetas da pobrezinha, ali ao lado do meu talher.

Bispo Auxiliar

No próximo dia 8, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes assistirá, em Viseu, à sagração do Bispo Auxiliar daquela Diocese, Senhor D. João Crisóstomo de Aguiar.

● No dia 10, presidirá, em Braga, à reunião dos antigos sócios do Centro Académico, celebrando Missa no Santuário do Sameiro.

● No mesmo dia, pregará, na Igreja Matriz de Vila do Conde, no *Te Deum* comemorativo do 50.º aniversário da fundação do Centro Católico Operário daquela vila.

A NOSSA MISSA

3—Segundo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde

4—S. Francisco, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

5—S. Bonifácio, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

6—S. Norberto, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 1.ª Or. pr. Cor branca.

7—Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr. Cor verde.

8—Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mis. pr., Gl., Gr., Pref. pr. Cor branca.

9—Sábado. Mis. de Nossa Senhora no Sábado, 2.ª Or. de S. Primo e S. Feliciano, Gl. sem Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

10—Terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de Santa Margarida, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

ARMÉNIO

ao comemorar o

1.º ANIVERSÁRIO

da abertura do seu estabelecimento, manifesta a todos os seus Ex.mos Clientes o seu agradecimento pela atenção com que o têm distinguido, encorajando-o a

servir cada vez melhor,

aumentando mais ainda o seu variado sortido, procurando sempre corresponder à confiança que nesta casa deposita o número cada vez maior da sua Ex.ma Clientela.



Rua Agostinho Pinheiro, 31 — Telef. 575

AVEIRO

Comunidade de Trabalho

— Continuação da página 1 —

Onde logo se verifica uma separação total entre o operário e o patrão, entre o trabalho e o capital. O homem trabalhador é um desconhecido e em vez de se tornar o centro de toda a economia encontra-se esmagado pela mesma. Esta *serve-se do homem* e somente serve o homem na medida em que serviço e lucro se confundem.

A reforma de estrutura das empresas organizadas neste sistema, (e a maior parte, senão a totalidade das nossas empresas, são do tipo capitalista), impõe-se necessariamente. O homem que trabalha tem de ser tratado como homem, na sua dignidade fundamental de pessoa que merece respeito e na sua finalidade última de quem tem um destino eterno a conseguir. Vivendo ele a maior parte da sua vida activa no meio do trabalho, na empresa a que dá o seu esforço, esta de modo algum poderá alhear-se daquilo que é essencial. Tudo deverá congrega-se para que o operário possa desenvolver-se plenamente nas suas faculdades humanas, sociais, culturais, religiosas ou morais. Tem direito, humanamente, a uma vida digna. E deve exigir um mínimo de condições necessárias para poder realizar o seu destino eterno.

Nesta reforma de estrutura das empresas, para nós, católicos, a doutrina social da Igreja indica-nos claramente o rumo a seguir. No seu discurso de 31 de Janeiro de 1952 o Santo Padre Pio XII expõe os traços gerais daquilo que ele próprio considera uma concepção cristã e humana da empresa:

1.º—Para o operário a empresa não é somente um meio de ganhar a vida e de manter a própria dignidade e a de sua família;

2.º—E' mais que uma organização técnica onde a inteligência e o trabalho se dão as mãos para o aumento do progresso;

3.º—Não deve limitar-se a aumentar o nível económico favorável à realização da justiça social;

4.º—Tem que organizar-se em *verdadeira comunidade de trabalho* onde, na mútua colaboração e na conjugação de esforços de todos, o operário se sinta e viva como colaborador activo, possa manter a sua dignidade de homem e se desenvolva socialmente como membro da comunidade, irmão de todos, participante por direito dos benefícios que o seu trabalho, de colaboração com o capital, consegue para todos.

Estamos longe deste sentido comunitário da empresa. Mas não julguemos utopia ou sonho o que se propõe. O operário, sensível por demais às injustiças, revoltado contra quem ultraja a sua dignidade, ferido no seu orgulho de homem, poderá um dia *exigir* aquilo que por agora lhe poderia ser dado sem esforço nem custo.

Dizíamos ser necessária uma reforma de mentalidade. Mas não nos referimos somente aos dirigentes. Estes, por educação ou nível cultural, mais facilmente poderão, desde que o queiram fazer, informar-se, estudar e realizar. Os operários, por seu lado, só com o contacto, só com a vida, só com o palpar dos factos poderão ser educados no sentido da comunidade de trabalho. Numa evolução, lenta mas necessária, ser-lhes-ão dadas responsabilidades, tomar-se-ão por colaboradores, colocar-se-ão em lugar e situação tais que sintam não serem somente máquinas, nem escravos, mas homens e filhos de Deus, na justiça e na caridade.

J. C.

Diocese de Aveiro

Serviço Militar

Aviso aos Sacerdotes

Todos os sacerdotes que, desde 1940, ainda não legalizaram a sua situação militar, são obrigados a fazê-lo, no mais curto espaço de tempo, da forma seguinte:

1.º—Apresentar-se no Regimento de Infantaria 10, em Aveiro;

2.º—Levar, no acto da apresentação, atestado de recepção do Presbiterado, passado pela Cúria Episcopal da Diocese; atestado da residência actual, passado pelo Presidente da Junta de Freguesia; três fotografias, com as dimensões de 3x4. cm.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Conferências Eclesiásticas

As Conferências Eclesiásticas, durante o mês de Junho, realizam-se nos dias seguintes:

- 14—Oliveira do Bairro.
- 15—Aveiro.
- 18—Ilhavo e Vagos.
- 19—Murtosa e Estarreja.
- 20—Sever do Vouga e Albergaria.
- 21—Agueda.
- 22—Anadia.

Cucciolo

Vende-se em estado impecável. Falar com Alberto Rodrigues Coutinho. Governo Civil—Aveiro.

Garagem ou arrecadação

Aluga-se, nova, no Bairro do Liceu. Escrever para o Apartado 15—Aveiro.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO

tada por um terço da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. Dr. Fernando Marques. Os sinos da torre da «Domus Municipalis» repicaram festivamente e as bandas de música entoaram o hino da *Maria da Fonte*. No meio das ovações da multidão, aquele membro do Governo entrou na Câmara Municipal, onde era aguardado pelas autoridades civis, militares e religiosas.

Sessão de boas vindas

No salão nobre efectuou-se uma sessão de boas-vindas a que presidiu o sr. Dr. Veiga de Macedo, ladeado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Distrital da U.N., Comandante Militar, Capitão do Porto, Major Moreira de Campos, em representação do Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, Director Geral do Ensino Técnico, Deputado Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Director da Escola Industrial e Comercial e Delegado do I. N. T. P.. Em cadeira de honra, destacava-se o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio saudou o Ministro, congratulando-se com o melhoramento da Escola Técnica e patenteando a sua homenagem a todos os membros do Governo que concorreram para que ela fosse construída.

O sr. Dr. Veiga de Macedo agradeceu e, nas suas palavras, deixou ver quanto se orgulha de pertencer ao distrito de Aveiro, traçando um veemente elogio às qualidades de trabalho da sua gente.

O cortejo

No fim da sessão, à saída dos Paços do Concelho, o sr. Ministro das Corporações foi novamente aclamado pela multidão aglomerada na Praça da República. Organizou-se em seguida um longo cortejo, em que se incorporaram as bandas de música, os bombeiros, organismos corporativos e colectividades de recreio e desporto, ranchos folclóricos, estudantes de vários estabelecimentos de ensino da cidade, Legião e Mocidade Portuguesas e muitas centenas de pessoas.

O cortejo desfilou pela Avenida, em direcção ao novo edifício da Escola, assistindo à sua passagem, na varanda do Arcada Hotel, o sr. Ministro das Corporações, que se encontrava acompanhado das autoridades locais.

No novo edifício da Escola

O amplo ginásio, neste dia, tornou-se pequeno para o numerosíssimo público. Aí foi realizada a sessão solene da inauguração a que presidiu o sr. Ministro das Corporações, ladeado pelo sr. Governador Civil, pelos srs. Presidentes da Câmara e da Comissão

Distrital da U. N., Comandante Militar, Capitão do Porto de Aveiro, representante do Comandante da Base Aérea n.º 5, Director Geral do Ensino Técnico, Deputado Dr. João Assis Pereira de Melo, Director da Escola Industrial e Comercial, Delegado do I. N. T. P. e Director de Finanças.

Discurso do Chefe do Distrito

Após o canto do Hino Nacional, o sr. Governador Civil, que foi o primeiro a usar da palavra, saudou o Ministro, em nome dos povos do distrito, fez o seu elogio, referiu-se aos objectivos da campanha de educação popular—combate ao analfabetismo e democratização do ensino em todos os graus—e às propostas de lei da sua autoria tendentes à criação das corporações e plano de formação social, pondo em relevo o seu alto significado.

Fez, depois, considerações de ordem política, afirmando que um Regime que nos 30 anos da sua existência assegurou a paz religiosa, a paz política e a paz social, com uma notável política de fomento e de obras públicas e deu ao País prestígio internacional nunca sonhado, tem garantida a sua continuidade.

Prestou homenagem aos Chefes do Estado e do Governo e terminou pedindo o apoio do Ministro das Corporações, como homem do distrito que se orgulha de ser, para a satisfação das suas aspirações, nomeando, entre elas, a criação das Escolas Técnicas de Espinho, S. João da Madeira, Ovar e Fiães, que são indispensáveis e urgentes, atendendo a que o distrito está em franco desenvolvimento industrial e comercial e que, por isso, carece de uma massa grande de homens devidamente preparada para assegurar o funcionamento de tão grande engrenagem comercial e industrial.

Fala o Director da Escola

No uso da palavra seguiu-se o sr. Dr. Amadeu Cachim, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial, que iniciou assim o seu discurso:

«Que» sai dum lar modesto e entra em novo lar, onde tudo é grande, luminoso e confortável, agradece aos céus ou aos homens a dádiva com que foi premiado o seu anseio; neste caso, porém, há que agradecer aos homens a benemerência e a Deus o esclarecimento com que os iluminou».

Depois de apresentar uma resenha histórica da Escola Técnica de Aveiro, desde a sua fundação, em 1893, salientando os benefícios que ela trouxe, de um modo especial às fábricas da vista Alegre e Aleuia pelos alunos que frequentaram a oficina de Pintura Cerâmica, apurando aí o seu gosto pela arte, e mostrando a influência da Escola nos comerciantes locais que

— Continuação da 1.ª página —

depois de 1914 ali vieram colher os melhores ensinamentos, referiu-se ao ambiente tristonho e doentio em que os alunos trabalham devido às más instalações escolares e ao esforço feito para conseguir melhor casa. Rendeu a sua homenagem ao sr. Dr. Carlos Proença, ilustre Director Geral do Ensino Técnico, apresentando o seu profundo reconhecimento pelo que tem feito em prol do Ensino Técnico e de um modo especial pela Escola de Aveiro. Feitas algumas considerações sobre os últimos benefícios prestados pelo estabelecimento que dirige e sobre outros que possa vir a prestar, bem justificados pelo amplo desenvolvimento comercial e industrial da região, aludiu à atenção que o Governo tem prestado ao desenvolvimento industrial do país, vendo bem que a base do mesmo desenvolvimento se encontra no ensino técnico e por isso continua a obra de substituir os antigos casarões por edifícios modernos e magestosos, onde sabe bem trabalhar e estudar.

Disse depois:

«A vez de Aveiro chegou hoje e todos nós—professores e alunos—nos sentimos orgulhosos e felizes ao entrar aqui e ver os largos e airosos corredores, ladeados por amplas salas de aula, cheias de ar e luz; o admirável gabinete de química e a aconchegada biblioteca, onde apetece ficar a ler os livros e revistas culturais e técnicas que, dentro em pouco, não de encher todas as suas estantes; o gracioso e acolhedor refeitório, servido por uma cozinha dotada com todos os requisitos modernos e higiénicos e no qual, por uma pequena quantia ou até de graça, poderão tomar uma refeição quente e bem preparada todos aqueles que moram longe da Escola; as espaçosas e modernas oficinas, apetrechadas com todas as máquinas necessárias à formação de bons técnicos e artífices; este belo, alegre e grandioso ginásio, preparado com os equipamentos adequados ao desenvolvimento físico da mocidade e onde o Senhor Ministro das Corporações nos dá a subida honra de presidir a esta sessão e assim inaugurar o novo edifício da Escola Técnica de Aveiro, sede do Distrito que se honra de ter Sua Excelência como filho muito ilustre».

A concluir as suas referências ao sr. Ministro das Corporações, disse:

«E neste ensejo de saudar Vossa Excelência, nós queremos, no Senhor Ministro das Corporações, saudar e agradecer ao Governo da Nação o ter voltado os seus olhos, sempre atentos e oportunos, para as carências docentes de Aveiro, cidade que sendo grande e formosa, maior e mais bela se vai tornando, pelas solícitas atenções que o Governo lhe dispensa e pelo esforço e boa vontade dos homens que presidem aos seus destinos».

Terminou com uma especial referência ao sr. Ministro da Educação Nacional, que tanto tem contribuído para a valorização do Ensino Técnico.

Falou depois o sr. Dr. João Assis Pereira de Melo, Deputado pelo Círculo de Aveiro, e seguiu-se a entrega ao sr. Ministro das Corporações de um pergaminho no qual o Director e o Corpo Docente da

Escola manifestam o seu reconhecimento ao Governo por a haver dotado com o novo e belo edifício.

Discurso do sr. Ministro das Corporações

A encerrar a sessão, o sr. Dr. Veiga de Macedo disse que era sempre com satisfação que retomava contacto com os jovens que nas escolas se preparam para as lutas da vida e para continuarem Portugal, e com os mestres que através do exercício da sua altíssima missão, num esforço tenaz e tantas vezes heróico, vão elevando, dia a dia, o nível de cultura da população e abrindo mais amplas perspectivas ao progresso material e moral do País.

Depois, o sr. Dr. Veiga de Macedo afirmou:

«E' bem natural que ao responsável pelo sector governativo do trabalho interesse a preparação técnica e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores.

Todos concordarão, por certo, que se torna mister imprimir ritmo vivo às realizações sociais, orientadas no sentido de uma melhor distribuição do rendimento nacional—através da justiça nas relações do trabalho, da extensão dos benefícios da previdência, da luta contra quaisquer tendências monopolistas e situações parasitárias no domínio da economia e de uma política fiscal equitativa e rectificadora como aquela que tão esclarecidamente se anunciou no relatório da última proposta de lei de meios.

Mas impõe-se simultaneamente valorizar o trabalho nacional na sua capacidade e qualidade, até porque só dessa forma será possível traçar e aplicar os programas sociais exigidos pelos nossos anseios e decorrentes da nossa doutrina. O aumento da produtividade mediante o aperfeiçoamento da técnica e a formação de mais radicada e generalizada consciência profissional, é factor imprescindível do progresso social e económico.

A extensão e elevação do ensino técnico assumem assim maior interesse quando se trate de definir e realizar a política social. Compreende-se, por isso, que o Ministério das Corporações deseje e fomenta o estreitamento das relações entre a oficina e a escola, entre o trabalho e o ensino profissional. Desta maneira, não só se prestará contributo valioso ao ensino técnico para que realize a sua missão específica evitando o perigo de se vir a transformar num sucedâneo mais ou menos fácil do ensino liceal, como também se abrirão

mais rasgadas perspectivas ao fomento económico e à efectivação gradual e ampla dos princípios da justiça e da paz nas relações entre os homens, e em particular entre os patrões e os trabalhadores.

Não basta que as escolas técnicas se multipliquem, e molhem os seus processos de acção pedagógica. E' preciso ir mais longe: é preciso converter cada oficina, cada fábrica e cada escritório em centro de aprendizagem e criar no patronato e nos trabalhadores a consciência das vantagens da preparação e do aperfeiçoamento profissionais.

A escola não pode, nem deve fazer tudo. Não é por isso de aceitar a tendência da época presente para atribuir ao Estado todas as responsabilidades económicas, sociais e educativas. Tal tendência verifica-se também entre nós e pode vir a oferecer singular gravidade nos domínios do ensino e da educação. São por demais conhecidos os remédios que os princípios e as próprias realidades prescrevem contra semelhante orientação para que seja necessária fazer-lhes referência expressa. Deve apenas frisar que incumbe papel de relevo na formação técnica e profissional dos trabalhadores à Organização Corporativa,—que tão empenhados estamos em estender e consolidar como meio de impedir os abusos do liberalismo e excessos das soluções estatísticas.

Em obediência a esta ideia, tem-se esforçado o Ministério que dirijo por estimular diversas iniciativas dos organismos corporativos no que respeita à criação e desenvolvimento das escolas ou de cursos de carácter técnico e de actualização profissional. E' mesmo de prever que as Corporações sejam chamadas e se predisponham a cooperar oportunamente em obra tão relevante para o aperfeiçoamento da técnica e aumento da produtividade do trabalho e, consequentemente, para a obtenção dos menores preços e maiores salários compatíveis com a justiça social.»

E a terminar:

«Ao comemorar-se o trigésimo aniversário da Revolução Nacional, faço esta afirmação, confiado na vitalidade da nossa doutrina, na vontade e capacidade realizadora dos dirigentes e seduzido pela beleza e grandeza de uma causa por que vale a pena lutar.

Que esta Escola sirva sempre tão alto pensamento, e que nós possamos no futuro dar-lhe efectivação tão ampla e fecunda quanto o exigem a justiça e o bem comum».

★

No final da sessão, as entidades presentes acompanharam o sr. Ministro numa visita às instalações do novo edifício.

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Impressões da América

mas que, necessariamente, choca e impressiona, em muitas coisas, o latino consciente dos pergaminhos que uma civilização caldeada no trabalho e no heroísmo de muitos séculos lhe legou.

A verdade é que os americanos partem, em bandos, para todos os ventos dos velhos continentes, deliciando-se com mil coisas que nós desprezamos, enquanto do lado de cá as gentes andam boquiabertas com as chamadas *americanices* que nos propinam e nos podem levar a uma abdicação ridícula da nossa personalidade ocidental, dos nossos costumes são, do nosso modo de ser e de viver, do nosso *tonus* familiar e social.

Aprende-se muito em observar os outros povos, mas acontece, ao regressar, sentir-se um português mais português ainda. Só se lamenta não quereremos todos nós reacender o fogo da lareira pátria e fazer dela saltar o lume novo que aqueça os corações e faça estalar o riso da alegria em quantos têm o direito absoluto de se sentarem à mesa da casa lusitana, em paz, em conforto, em fraternidade cristã.

Devo dizer que me não extonteou o programa exuberante e desmedido, com toda a sua refinada técnica, nem o confundi com a civilização, no seu sentido total e exacto. Antes nos apavora e faz recluir por um futuro desastroso e crítico toda aquela vertiginosa corrida dos homens e das coisas, não se sabe para onde.

Recordo-me da exclamação de certo americano, há anos, quando a falta de gasolina immobilizou os automóveis: — *Até que enfim! Já se pode contemplar o mundo!* De facto, a ordem é correr sempre! Nas mais afastadas e remontadas estradas é perigoso parar.

As construções multiplicam-se, assombrosamente, por toda a parte, num ritmo estonteante, mas um português não pode esquecer a beleza encantadora das casas que os nossos arquitectos vão tornando apetitosas, a esmaltar e enriquecer o ambiente bucólico e saudável das nossas províncias e das nossas cidades.

Utilitários e práticos em tudo, os americanos fazem rolar pelas suas estradas grandes caminhões e carros atulhados de fardos pesados que um ocidental não pode deixar de classificar de *monstruosos* e *felos*.

Não tive o prazer de contemplar os verdejantes prados americanos, nem a pujante flora, sepultados ainda sob as fustigadoras tempestades de neve. Mas a rememoração das nossas florestas, dos nossos pinhais, dos nossos prados e dos nossos campos não se deixa iludir nem seduzir com o que outros possuem.

A grandiosidade dos edifícios, a extensão das avenidas, a largura das ruas não nos revelam, só por isso, o cunho de beleza e de harmonia a que andamos habitua-

— Continuação da 1.ª página —

dos. Nem sempre o grandioso se alia ao belo.

E nós temos a experiência sã de novas cidades de encanto, arejadas e limpas, harmoniosas de côr e de vida onde dá gosto viver.

Ao deparar com o piso disforme, com os passeios desconjuntados, com o lixo amontoado, tive, várias vezes, a tentação de lançar um inútil S. O. S. ao Senhor Presidente da Câmara de Aveiro, a fim de que pusesse ordem em tudo aquilo...

Mas compreendo: na barafunda alucinante do trabalho, na conquista do dólar, não há espaço vital para a poesia das flores, nem para os devaneios das avenidas bem cuidadas. Que viva cada qual à sua maneira.

Para além destas coisas prosaicas, há, no entanto, problemas graves na América. E na minha sensibilidade de cristão, avulta o problema da educação da geração nova. Existe nos Estados Unidos o culto da criança e do adolescente. E' adorável o aspecto de uma adolescência bem nutrida, bem vestida, mimosamente criada.

A mortalidade infantil quase não existe, mercê da escrupulosa assistência médica, da higiene rigorosa.

São bandos inúmeros de jovens de ambos os sexos que, até aos 16 anos, caminham para as escolas, sem permissão legal de entrarem no trabalho.

Fico-me a pensar, entretanto, no futuro desta mocidade que tem direitos grandes a certa autonomia, a certa liberdade de viver, na qual a autoridade paterna se esvai ou já não existe. O momento é decisivo, por se tratar daquela fase da vida humana em que o adolescente deve ser orientado pela disciplina doméstica e pela austeridade de comportamento. E isto não se consegue sem restrições e sem mortificações.

A criminalidade no mundo adolescente é grande e não são poucos, já, os dirigentes de vários Estados que dão sinal de alarme.

Oxalá os pais portugueses, diminuídos na sua autoridade pelas influências que até nós chegam através do cinema, das revistas e dos agentes que viajam, não renunciem aos seus direitos indeclináveis perante o esforço de *libertação* de que dão provas manifestas muitos rapazes e raparigas de certos meios.

Sabe-se, de certeza, que muitos estrangeiros nossos vi-

sitantes admiram, singularmente, os costumes patriarcalis do nosso povo.

Também nisto deveríamos continuar portugueses, com orgulho e sem nos sentirmos diminuídos.

Ao apontar estes *senões*, graves uns, comesinhos outros, devo afirmar que permanece a minha admiração pela estuante juventude da grande nação norte-americana onde muito existe de bom e que é depositária de tesouros inexgotáveis de bondade, de delicadeza e aspirações nobilíssimas.

A. cam com muita facilidade, principalmente em suspensão, com ou sem rotação. Efectuaram lançamentos de meia distância, parados, sem qualquer flexão, só com o trabalho dos punhos. A maneira como o jogador n.º 13 dirigia o ataque, distribuindo o jogo com tal precisão que nos fez lembrar um maestro a reger uma orquestra. Quem já viu actuar



(Continuação da pág. 3)

equipas americanas de profissionais, é natural que não tivesse gostado da actuação do «Bittburg Baron's» e a tivesse comparado às melhores equipas nacionais, mas, o certo é que, nestas não se vê a preparação técnica individual que os americanos nos apresentaram.

A Selecção deu boa réplica, começando por ser a primeira a marcar, e várias vezes, durante o primeiro tempo. Ainda com o marcador equilibrado, a equipa foi totalmente substituída por outra que nos merecia maior confiança, mas que, por qualquer complexo se inferiorizou, tendo sido passado pouco tempo, substituída pela primeira que viu chegado o intervalo com o resultado de 41-23.

No segundo tempo a primeira equipa foi reforçada com Jeremias que não conseguiu acertar uma única vez. Durante esta parte, a Selecção não deu o rendimento que deu na primeira, efectuando várias substituições e os americanos foram aumentando gradualmente a sua vantagem.

Por nosso entender, a maneira como o orientador da Selecção procedeu, ao enviar para o campo a primeira equipa, que, para nós, era a mais fraca individualmente, composta por Norton, Barros, Feliciano, Marcos e Paroleiro, não foi desafortunada; apenas estranhámos a inclusão de Paroleiro, jogador que ainda não tem experiência necessária para jogos de tão grande responsabilidade, pois actuou sob grande nervosismo, conseguindo apenas um cesto. Se no seu lugar tivesse actuado Jeremias, A. Fino ou Amílcar, havia mais facilidade em cooperar com manifesta utilidade. A segunda equipa, à base da equipa dos Galitos, quanto a nós, teria a preferência, por ser mais forte e homogénea. Nesta, estranhámos também a inclusão de J. Fino, devido à sua pouca estatura, apesar de ser um bom elemento para adversários de estatura regular.

Ora, parece-nos que a ideia do orientador foi a de enviar a equipa mais fraca, ficando com a mais poderosa para entrar depois de verificar a maneira de actuação do adversário, mas assim não deu o rendimento esperado e fracassou redondamente. Dos elementos que actuaram, os que mais se salientaram foram: Marcos, Feliciano, Barros, Norton e Amílcar. Os restantes procuraram cumprir.

No entanto, convém salientar, que não se pode exigir muito de uma Selecção que apenas teve três ou quatro treinos.

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL possui disponibilidades que garantem o abastecimento completo do mercado.

As suas expedições estão completamente em dia. Mas entre a fábrica e o destino todas as mercadorias levam tempo a ser transportadas, por mais perfeitos que sejam os serviços ferroviários.

— CUIDADO COM O —

MILDIUM

Os viticultores devem fazer as suas encomendas imediatamente para que o sulfato chegue a tempo!

O SULFATO DE COBRE CUF ESTÁ A VENDER-SE AO PREÇO INFERIOR AO CUSTO DAS NOVAS PRODUÇÕES...

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

AOS SRS. ALFAIATES E MODISTAS

Solicita-se que, se qualquer fazenda das marcas FIXARSOL ou MARTEX, depois de resoadada, apresentar vincos, filetes repuxados ou outras imperfeições que prejudiquem a confecção, antes de cortar, seja prevenido o cliente para este, por intermédio do seu fornecedor, apresentar a sua reclamação ao

ARMAZÉM SÉRGIOS

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

Distribuidores gerais das fazendas

Martex e Fixarsol

o BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

O "BOTA-ABAIXO," do navio "João Ferreira," EM S. JACINTO

NOS estaleiros de S. Jacinto, foi lançada à água, no passado dia 25, mais uma unidade que vem enriquecer a nossa frota da pesca do bacalhau: o navio-motor "João Ferreira", um barco esplêndido, moderníssimo, mandado construir pela Indústria Aveirense de Pesca, L.da.

E S. Jacinto, a única praia do concelho de Aveiro, agora a passar por uma fase de grande progresso, sentiu o júbilo do acontecimento. Aquele dia foi, ali, diferente dos outros.

A fim de presidir à cerimónia, deslocou-se de Lisboa o sr. Ministro da Marinha, Almirante Américo Tomás. Vieram com o ilustre membro do Governo, além de outras altas patentes militares e individualidades de relevo, os srs. Comandante Henrique Tenreiro, Almirante João Fialho, Dr. José Soares da Fonseca, Eng. Sebastião Ramires, representantes dos Organismos de Pesca do Bacalhau e da Junta Nacional da Marinha Mercante, etc..



Os visitantes, que chegaram às 13 horas numa automotora especial, receberam, na estação dos Caminhos de Ferro, os cumprimentos dos srs. Governador Civil, Presidentes da Câmara e da Comissão Distrital da U. N., Co-

mandantes Militares, Capitão do Porto, diversos armadores, e outras autoridades locais e distritais.

Em seguida, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, foi servido um almoço que reuniu cerca de 300 convivas, senhoras e cavalheiros. A ele presidindo o sr. Ministro da Marinha. Tomou parte também nesta refeição, que decorreu em ambiente de franca confraternização, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.



Pelas 16 horas, organizou-se um cortejo de automóveis e autocarros até ao Forte da Barra. A travessia para S. Jacinto fez-se em lanchas especiais. Enorme multidão aguardava, perto dos Estaleiros, as autoridades e sua comitiva.

Na ocasião do desembarque, o público dispensou uma prolongada salva de palmas aos visitantes, enquanto a Banda Amizade executava a *Maria da Fonte* e dezenas de foguetes subiam no ar. Das janelas pendiam ricas colgaduras e a estrada marginal encontrava-se belamente ornamentada e embandeirada.

Pouco depois, no salão de festas dos Estaleiros, procedeu-se ao descerramento dos retratos do sr. Ministro da Marinha, por sua filha Natália, e do sr. Comandante Tenreiro, pela esposa do Presidente do Município.

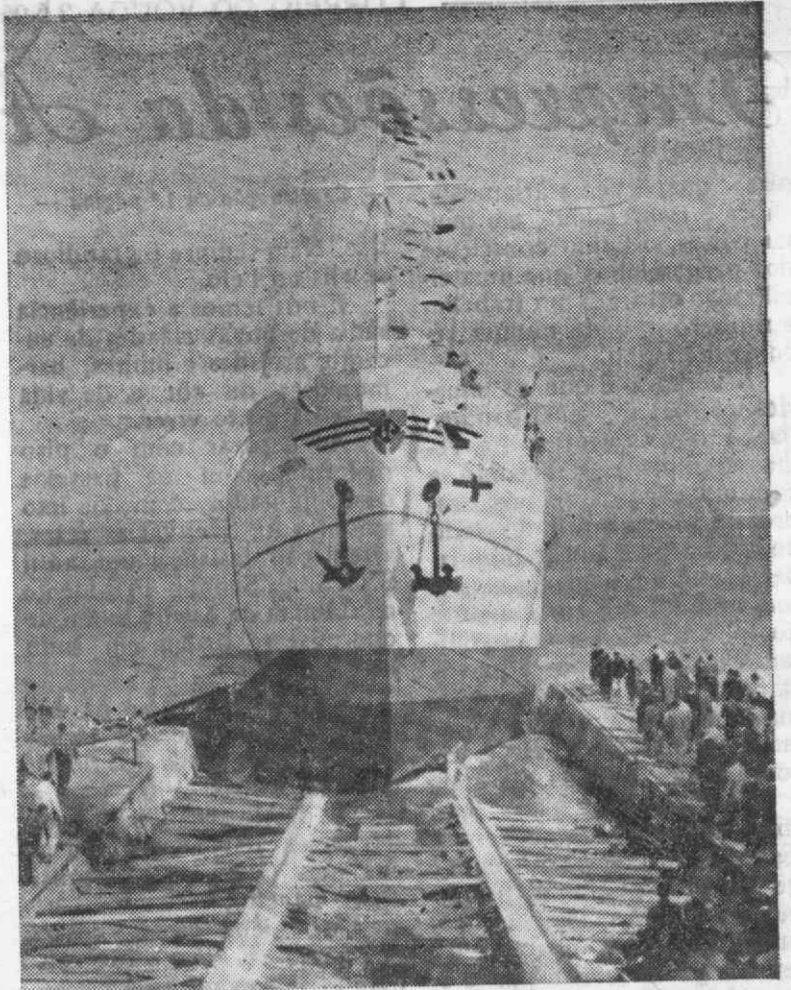
Numa das amplas oficinas, realizou-se em seguida a cravação dos primeiros rebites de três novos arrastões, mandados construir pela Empresa de Pesca de Aveiro, pela Empresa "Jamar", de Matosinhos, e pelo armador Manuel Ferreira.



Às 17 horas, o Venerando Prelado da Diocese procedeu à bênção do navio "João Ferreira". Foi madrinha a sr.^a D. Ana Maria Ferreira Henriques Sacchetti, filha do sócio sr. Dr. Joaquim Henriques e neta do patrono do barco. Este, embandeirado em arco, desceu na carreira e entrou na água, ouvindo-se então, estridentes e prolongados, os silvos de outras embarcações ali perto ancoradas, o estrondo dos foguetes e as palmas dos milhares de pessoas presentes.

Na qualidade de Presidente do Município, o sr. Dr. Alvaro Sampaio apresentou as boas-vindas ao ilustre membro do Governo, manifestando-lhe os sentimentos de admiração do povo do seu concelho.

O sr. Carlos Roeder, Administrador Delegado dos Estaleiros, agradeceu a presença do sr. Almirante Américo Tomás, falou da sua obra, e da acção dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, manifestando por fim o seu



O navio "João Ferreira" ao entrar nas águas da Ria

reconhecimento à Indústria Aveirense de Pesca.

O sr. João Macedo, sócio-gerente desta firma, depois de apresentar cumprimentos, falou da festa a que se estava assistindo e do seu alto significado.



O Chefe do Distrito referiu-se à maneira excepcionalmente acolhedora e entusiástica como foi recebido o sr. Ministro da Marinha em terras de S. Jacinto, cuja população quis assim manifestar a Sua Ex.^a e ao Comandante Tenreiro o muito que lhes fica a dever e ainda ao Estado Novo e a Salazar, sem os quais não teria sido possível o renascimento da Pátria e consequentemente o da frota de pesca.

Aludiu à situação aflitiva em que encontrou os Estaleiros quando há dois anos veio para o Governo Civil e historiou as diligências que fez junto dos ilustres visitantes e as prontas medidas que foram tomadas para se assegurar trabalho a unidade industrial de tão grande importância para a vida económica e social de Aveiro.

Afirmou depois a sua satisfação por o ilustre Ministro e Comandante Tenreiro terem dado o seu acordo à sugestão que fez no sentido de o primeiro barco a ser construído em Aveiro fosse para armadores aveirenses, cabendo à Indústria Aveirense de Pesca, de cujos sócios e gerentes fez

o elogio, pondo em destaque quanto, por si e antepassados, têm contribuído para o progresso de Aveiro, essa honra.

Referiu-se, seguidamente, ao alto nível técnico dos Estaleiros de S. Jacinto, que apresentaram um barco que pode considerar-se revolucionário na sua concepção e execução e que é apontado pelos entendidos como modelar. Teceu, então, rasgados elogios aos Estaleiros, seus operários, funcionários, proprietários e gerentes, salientando Carlos Roeder.

Por fim, estabeleceu o paralelo entre e que era a frota de pesca há trinta anos e o que é hoje, afirmando que o que se fez foi possível graças ao génio de Salazar, fazendo o elogio do Estado Novo e afirmando a imperiosa necessidade da sua continuidade.

Prestou também homenagem às forças armadas, saudando ainda o Venerando Chefe do Estado.



O sr. Comandante Tenreiro lembrou o último "bota-abaixo" em Viana e historiou as actividades verificadas nos seus estaleiros, nos do Mondego e de S. Jacinto.

Por último, o sr. Ministro da Marinha, depois de agradecer as homenagens que acabavam de lhe ser prestadas e ao Governo, referiu-se a diversos factos da obra de construção naval e da sua constante renovação.

Concerto da pianista Marilyn Meyer

POR intermédio da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a qual, por muitos títulos, a nossa terra é credora do mais vivo reconhecimento, a Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte proporcionou aos amadores de música de Aveiro, no dia 14 de Maio, mais um concerto digno de assinalar-se.

A artista agora apresentada foi Marilyn Meyer, jovem pianista que segue em marcha ascendente uma carreira já coroada de numerosos

Na segunda parte, após 12 "Prelúdios", de Chopin, pequenas joias de diferente colorido e expressão, dados por Marilyn Meyer de acordo com a sua sensibilidade—porventura nem sempre ajustadas com as versões que criaram tradição—e algumas com muito apreciável relevo, tocou três composições de Liszt: "A beira de uma fonte", "Dança dos Gnomos" e uma transposição para o piano da conhecida "Campanella", de Paganini. Conquanto a versão da segunda fosse, porventura,



éxitos e que patenteou uma notável segurança técnica e a execução «limpa», transparente, exacta.

Mais a carácter com o seu temperamento, «Variações e fuga sobre um tema de Handel», de Brahms, impressionaram mais do que a «Sonata em lá menor» K. 310, de Mozart, que porventura pediria uma maior leveza, aquele tom ao mesmo tempo frívolo e profundo, espontâneo e de sumos requintes de beleza tão característicos do celebrado compositor. Na realidade as "Variações", de Brahms, com tudo o que representam de construído exercício e, aliás, nas passagens de indiscutíveis encantos, deram a prova mais alta dos merecimentos da nóvel e excelente concertista.

aquela em que mais evidenciou a sua sensibilidade e recursos de concertista, a última, talvez por mais conhecida e se saberem as dificuldades técnicas que obriga a vencer alcançou, o maior agrado.

Extra-programa, e ante os prolongados aplausos do numeroso público, Marilyn Meyer executou dois "Estudos" de Chopin com a mesma consciência técnica e emotividade que se lhe havia apreciado.

Em conclusão, um muito agradável concerto, que revelou ao público de Aveiro uma jovem mas excelente pianista a que afoitamente se pode prever um futuro de triunfos.

X.

Grupo Coral Aleluia

No próximo concerto do *Grupo Coral Aleluia* para a Emissora Nacional, em 8 do corrente, às 21,50 horas, será executado o seguinte programa:

2 *Corais*, de J. Sebastião Bach

Quem sabe quando vem a morte cruel!

Porque te lamentas, ó meu coração!

Canção das Sachas, harm. de Fernando Lopes Graça.

Senhora do Almurtão, harm. de Mário de S. Ribeiro.

Eu fui ao mar à laranja, harm. de Mário de S. Ribeiro

Donativos dos Estaleiros Navais de S. Jacinto

Em comemoração do lançamento à água do navio motor "João Ferreira", o primeiro que os reputados Estaleiros de S. Jacinto construíram para a pesca do bacalhau, foi oferecido ao Governo Civil, para fins assistenciais, o valioso donativo de cinco contos.

Ao agradecer aos Estaleiros de S. Jacinto a sua generosa dádiva, o sr. Governador Civil congratulou-se com o alto nível técnico atingido na construção deste barco e fez votos pelas prosperidades dos estaleiros cujas actividades honram Aveiro.

Correio do Vozes

ANO XXVI — N.º 1.299

Aveiro, 2-6-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

A VEIRO